



**III CONGRESSO IBERO-AMERICANO  
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA  
BELÉM – PARÁ – BRASIL  
04 a 07 de novembro de 2015  
ISSN 978-85-89097-68-0**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES (DE MATEMÁTICA)  
EM BARRA DO GARÇAS – MT**

**Eliete Grasiela Both<sup>128</sup>  
Bruna Camila Both<sup>129</sup>**

**RESUMO**

Este artigo trata-se de parte de uma pesquisa em desenvolvimento, pelas autoras, no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), campus de Barra do Garças, que tem por objetivo investigar o processo de formação de professores de Matemática em Barra do Garças, Mato Grosso, antes e após a implantação do curso superior nessa área na região (a partir de meados dos anos 1970 até final da década de 1980), ocorrido em 1981 na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Assim, no trabalho aqui apresentado, pretendemos expor alguns resultados que já pudemos considerar. Sendo ela uma pesquisa qualitativa, nos valem da metodologia da História Oral, bem como de fontes escritas disponíveis, para constituir uma narrativa histórica, que aqui expomos, sobre esse aspecto da Educação Matemática na região de Barra do Garças. A UFMT, campus Médio Araguaia (Barra do Garças), foi e é um importante meio de formação docente da região, tendo sido a primeira instituição de nível superior a se instalar neste local.

**Palavras-chave:** Universidade Federal de Mato Grosso. História Oral. Educação Matemática.

<sup>128</sup> Mestre em Matemática – UNESP – Rio Claro. Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT, Campus Barra do Garças. E-mail: eliete.both@bag.ifmt.edu.br.

<sup>129</sup> Mestre em Educação Matemática – UNESP – Rio Claro. Doutoranda em Educação Matemática – UNESP – Rio Claro. E-mail: bruna\_both@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos os estudos a respeito da formação de professores e de suas histórias têm ganhado destaque e sido foco de diversas pesquisas acadêmicas, pesquisas essas que permitem que se teçam aproximações, mas principalmente que se destaquem as singularidades de cada região e período estudado.

Esses trabalhos reforçam que não é possível falar-se em uma história da formação de professores no Brasil e sim em versões históricas para essas formações, cabendo destacar que mesmo que todas as regiões brasileiras estivessem mapeadas, ainda assim, o trabalho não teria chegado ao fim, pois sempre que mudamos nosso foco, período, cenário, atores, escalas... temos diferentes histórias a serem contadas.

Dentre pesquisas já desenvolvidas destacamos algumas relacionadas ao tema, que enfocam diferentes estados e regiões. Lando (2002), Baraldi (2003), Gaertner (2004), Galetti (2004), Cury (2007), Fillos (2008), Cury (2011), Fernandes (2011), Martins-Salandim (2012), Morais (2012), Macena (2013), Toillier (2013) e Both (2014). Desenvolvidos em diferentes estados brasileiros, como: Mato Grosso, São Paulo, Santa Catarina, Goiás, Paraná, Tocantins, Maranhão, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Por meio destes diferentes estudos, aspectos até então não discutidos, que não haviam recebido atenção em pesquisas anteriores, começam a se mostrar, permitindo que o cenário ganhe novas formas, com informações mais detalhadas, fornecidas também por meio dos participantes de tais.

Uma forma de chegar-se a esses pontos, que, por vezes, não estavam disponíveis em documentos, é com a metodologia da História Oral, empregada, também, nos trabalhos acima citados. Por ela é possível constituírem-se histórias com amplitudes diferenciadas, que, além das fontes escritas disponíveis, produzem fontes historiográficas a partir da narrativa de pessoas, direta, ou indiretamente, envolvidas com o tema em estudo. Metodologia esta que optamos, aqui, também utilizar.

Sabendo dessas singularidades na formação de professores em diferentes locais, e não tendo localizado pesquisas que se voltassem a estudar a história da formação de professores de Matemática em Barra do Garças – MT, nos propusemos essa pesquisa, da qual, aqui, apresentamos alguns aspectos.

Com relação ao tema muitas questões se colocaram, algumas que já conseguimos responder, outras ainda em processo de serem respondidas: Como ocorria a formação dos

professores atuantes antes da disponibilidade de um curso superior? Como se deu a implantação deste curso de Licenciatura Curta em Ciências? Ele passou a oferecer a habilitação em Matemática? Quando foi convertido em Licenciatura Plena em Matemática? O que mudou com essa conversão? Como foram os primeiros tempos do curso?...

Portanto, almejamos, aqui, apresentar alguns aspectos desses primeiros movimentos para formação de professores (de Matemática) em Barra do Garças, de modo a disponibilizarmos parte da história deste curso, que forma professores há 34 anos na região. Esperamos, desse modo, contribuir também para a História da Educação Matemática Brasileira, acrescentando mais uma peça a esse quebra-cabeça infinito de histórias.

## **METODOLOGIA**

A metodologia da História Oral, assim como a maioria das demais, se pauta em procedimentos, mas também muito depende do fôlego teórico e experiencial do pesquisador, que constantemente a questiona, avalia, testa suas possibilidades e percebe suas restrições, permitindo que esteja sempre em processo, em construção, ou seja, está “entremeada por reflexões, sistematizações, aproveitamentos e abandonos: uma antropofagia” (GARNICA, 2013, p. 35).

Com relação aos procedimentos seguidos, inicialmente, a partir da escolha do tema e de leituras feitas a respeito, escolheram-se os possíveis depoentes, para os quais se elaborou um roteiro de entrevista, que estão sendo realizadas. Na etapa seguinte, o áudio é transcrito, ou seja, é passado para o escrito tudo o que foi dito no momento da entrevista. Com a transcrição em mãos inicia-se o processo de textualização, no qual o texto é reordenado temática ou cronologicamente, de modo a deixá-lo mais fluído, são retirados alguns vícios de linguagem e mantidos outros, para que o colaborador, ao realizar a leitura, se reconheça falando, nesse momento também são acrescentadas notas de rodapé, que visam complementação e maiores esclarecimentos a respeito de alguns pontos levantados. A textualização é um texto do pesquisador em coautoria com o entrevistado, pois ao realizá-la, o autor do estudo, mesmo que involuntariamente, realiza movimentos interpretativos.

De posse destes dois textos, transcrição e textualização, voltamos ao depoente que, após a leitura do material e correções de possíveis alterações, assina uma carta de cessão autorizando o uso na pesquisa em desenvolvimento. Com a carta de cessão assinada, inicia-se a análise formal dos dados, que se julga já ter iniciado na escolha do tema, perpetuando por todo o estudo, mas que tem neste momento uma formalização. Cabendo aqui destacar que analisar não é julgar testemunhos ou depoentes e sim tecer considerações, acerca do tema em estudo, a partir dos depoimentos e demais fontes localizadas, almejando-se entre elas um cotejamento, em que uma vem em auxílio da outra, não no sentido de checagem e sim de complementação.

Desse modo, por meio destes procedimentos, acreditamos ser possível escrever uma versão histórica para a formação de professores (de Matemática) em Barra do Garças – MT.

## **RESULTADOS E ANÁLISE**

A formação de professores em Mato Grosso teve seu início tardiamente, sendo que, até meados da década de 1960 a Escola Normal era a única formadora do estado. Assim, até então, quem optasse por uma formação acadêmica, em nível superior, necessitava buscar outras regiões para concretizá-la.

De modo a alterar esse cenário, em julho de 1966 instala-se em Cuiabá o Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá (ICLC), que incorpora a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, fundada no início desse mesmo ano, e a Faculdade de Ciências Econômicas, criada no ano anterior. Este Instituto iniciou seus trabalhos oferecendo quatro licenciaturas: Letras, História Natural, Geografia e Matemática, mas ao final de 1971, último ano de seu funcionamento já dispunha de onze cursos, além dos quatro já citados, oferecia: Economia, Engenharia, Química, Pedagogia, Ciências Contábeis, Física e Serviço Social. Dentre seus objetivos estava “criar e desenvolver o espírito universitário em Mato Grosso” (DORILEO, 1984, p.19).

Com relação ao curso de Matemática, embora tenha sido aberto vestibular por alguns anos, apenas uma turma foi formada pelo ICLC, desta foram três os formandos que colaram grau em dezembro de 1969: Nilda Bezerra Ramos, Luiz Gonzaga Coelho e Mauro

Custódio. Após essa turma a próxima a ser formada foi a que teve seu início em 1972, na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) (BOTH, 2014).

A UFMT foi criada em 10 de dezembro de 1970, em Cuiabá, incorporando o ICLC e a Faculdade de Direito, as duas únicas instituições de nível superior da capital mato-grossense. Desde então a licenciatura em Matemática na UFMT tem se mantido. Como Licenciatura Plena funcionou até 1974, momento no qual o curso, pela Resolução 30/74, foi convertido em Licenciatura Curta em Ciências com habilitações em Matemática, Química, Física e Biologia; a Licenciatura Curta se manteve, nesta Universidade, até 1985 (UFMT, 1974, 1985), retornando então, as Licenciaturas Plenas.

A Licenciatura Curta em Ciências possuía duração em torno de dois anos e meio, habilitando professores a lecionarem para o antigo Primeiro Grau, atual Ensino Fundamental II. Caso o aluno desejasse também lecionar no Segundo Grau, hoje Ensino Médio, devia continuar seus estudos em uma das quatro habilitações acima descritas, essa complementação durava cerca de dois anos (UFMT, 1974; UFMT, 1976).

Durante esse período, em que estavam em vigor as Licenciaturas Curtas, a UFMT inicia seu processo de interiorização, criando polos no interior do estado. Um destes polos foi o de Pontal do Araguaia/Barra do Garças, fundado em 1981 como Centro Pedagógico de Barra do Garças, posteriormente denominado Centro de Ensino Superior do Médio Araguaia (Cesma), depois Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia (ICLMA) e, atualmente, Instituto Universitário do Araguaia (UFMT, 2015). Inicialmente funcionava na Escola Estadual São João Batista, sendo transferida para a estrutura física do campus de Pontal do Araguaia em 1989, local construído para essa finalidade, dispondo, inclusive, de salas de laboratório.

O Centro Pedagógico de Barra do Garças foi criado por meio da Resolução 013/81 do Conselho Diretor da UFMT, também por meio do artigo 4º desta Resolução foram criados os cursos: Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, Licenciatura Curta (ou de 1º Grau) em Ciências e Educação Física, sendo ministrado inicialmente os dois primeiros (UFMT, 1981). A licenciatura em Ciências foi, posteriormente, desdobrada nos cursos de Matemática e Biologia (UFMT, 2015).

Em Barra do Garças a Universidade manteve em funcionamento a Licenciatura em Ciências até o ano de 1987, sendo que a partir de 1988 os alunos que ingressavam já realizavam vestibular para Licenciatura Plena em Matemática. Cabe destacar que, assim como ocorreu em Cuiabá, nesse período de transição entre os cursos, Licenciatura Curta e

Plena, ficaram em funcionamento as duas modalidades, para que quem havia ingressado no curso de Ciências pudesse terminá-lo. Com relação ao período de funcionamento do curso, era noturno, de modo que os alunos poderiam trabalhar durante o dia e mesmo assim cursar uma graduação.

Segundo um de nossos colaboradores, ao implantar-se a Licenciatura Plena em Matemática seu currículo foi reorganizado, pois o que estava em vigor até então não atendia a nova proposta do curso, no entanto esse currículo que teve início em 1988, ao final de 1990 e início de 1991 foi reestruturado, suprimindo-se até mesmo disciplinas.

Por fim, com relação aos docentes que trabalhavam no curso, em sua maioria, eram vindos, quando de Mato Grosso, de Rondonópolis e Cuiabá, ou de Goiás, entre outros locais, pois na região poucos eram os que possuíam um curso superior. Já os alunos, em maior parte, eram de Barra do Garças ou cidades próximas.

## **CONCLUINDO...**

A Universidade Federal de Mato Grosso foi a primeira instituição de ensino superior a se instalar em Barra do Garças, tendo como seus dois primeiros cursos licenciaturas Plena em Letras e Curta em Ciências. Assim como em Cuiabá, a UFMT em Barra do Garças foi e é um importante meio de formar professores para uma região muito carente deles. Sendo que vem realizando essa formação já há mais de 30 anos.

## **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

BARALDI, I. M. **Retraços da educação matemática na região de Bauru (SP):** uma história em construção. 2003. 241f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

BOTH, B. C. **Sobre a formação de professores de matemática em Cuiabá – MT (1960-1980).** 2014. 402f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

CURY, F. G. **Uma Narrativa sobre a formação de professores de Matemática em Goiás.** 2007. 201f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

CURY, F. G. **Uma História da formação de professores de Matemática e das instituições formadoras do estado do Tocantins**. 2011. 255f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

DORILEO, B. P. **Pensar para fazer**. Cuiabá: UFMT - Imprensa Universitária, 1984.

FERNANDES, D. N. **Sobre a formação do professor de Matemática no Maranhão: cartas para uma cartografia possível**. 2011. 388f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

FILLOS, L. M. **A Educação Matemática em Irati (PR): memórias e histórias**. 2008. 228f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

GAERTNER, R. **A matemática escolar em Blumenau (SC) no período de 1889 a 1968: da Neue Deutsche Schule à Fundação Universidade Regional de Blumenau**. 2004. 249f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

GALETTI, I. **Educação Matemática e Nova Alta Paulista: orientação para tecer paisagens**. 2004. 204f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

GARNICA, A. V. M. Cartografias contemporâneas: mapa e mapeamento como metáforas para a pesquisa sobre a formação de professores de Matemática. In: **Alexandria- Revista de Educação em Ciências e Tecnologia**. Florianópolis, v. 6, n.1, p. 35 – 60, 2013.

LANDO, J. C. **O ensino de matemática em Sinop nos anos de 1973 a 1979: uma história oral temática**. 2002. 168f. Monografia (Especialização em Educação Matemática) – Faculdade de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop, 2002.

MACENA, M. M. M. **Sobre Formação e prática de professores de matemática: estudo a partir de relatos de professores, década de 1960, João Pessoa (PB)**. 2013. 369f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

MARTINS-SALANDIM, M. E. **A interiorização dos cursos de matemática no estado de São Paulo: um exame da década de 1960**. 2012. 379f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

MORAIS, M. B. **Peças de uma história: formação de professores de matemática na região de Mossoró (RN)**. 2012. 300f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

TOILLIER, J. S. **A Formação do professor (de matemática) em terras paranaenses inundadas**. 2013. 285f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Resolução do Conselho Diretor nº 82, de 02 de dezembro de 1974**. Cuiabá – MT. Disponível em: <<http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/OpenResolucao.aspx?resolucaoUID=579&ano=1974&tipoUID=1>>. Acesso em: 23 mar. 15.

UFMT – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Portaria nº GR 1099/76, de 30 de dezembro de 1976**. Cuiabá – MT. Disponibilizada pelo Departamento de Matemática.

UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Resolução do Conselho Diretor nº 13, de 27 de janeiro de 1981**. Cuiabá – MT. Disponível em: <<http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/OpenResolucao.aspx?resolucaoUID=1108&ano=1981&tipoUID=1>>. Acesso em: 12 abr. 15.

UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Resolução do Conselho Diretor nº 64, de 24 de outubro de 1985**. Cuiabá – MT. Disponível em: <<http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/OpenResolucao.aspx?resolucaoUID=1079&ano=1985&tipoUID=1>>. Acesso em: 23 mar. 15.

UFMT – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Campus universitário do Araguaia - UFMT: histórico**. Barra do Garças, 2015. Disponível em: <<http://araguaia.ufmt.br/?pg=historico>>. Acesso em: 12 abr. 2015.